CIÊNCIAS DA VIDA E DA SAÚDE
LIFE AND HEALTH SCIENCES
CIENCIAS DE LA VIDA Y LA SALUD

millenium

Millenium, 2(Edição Especial Nº16)

pt

PERCEÇÃO MATERNA DOS FATORES DIFICULTADORES DA AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA: UMA SCOPING REVIEW

MATERNAL PERCEPTION OF FACTORS THAT HINDER BREASTFEEDING IN THE FIRST HOUR OF LIFE: A SCOPING REVIEW

PERCEPCIÓN MATERNA DE LOS FACTORES QUE DIFICULTAN LA LACTANCIA MATERNA EN LA PRIMERA HORA DE VIDA: UNA SCOPING REVIEW

Ana Moreira[1,4] *https://orcid.org/0009-0009-9871-1567*
Juliana Almeida[2,4] *https://orcid.org/0009-0004-0921-2939*
Marisa Resendes[3,4] *https://orcid.org/0009-0007-8715-1133*
Márcio Tavares[4] *https://orcid.org/0000-0002-2820-5660*
Ana Paula Santos[4] *https://orcid.org/0000-0003-2069-7813*

[1] Hospital da Horta, Ilha do Faial, Açores, Portugal
[2] Hospital do Divino Espírito Santo, Ponta Delgada, Açores, Portugal
[3] Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel, Ponta Delgada, Açores, Portugal
[4] Universidade dos Açores, Ponta Delgada, Açores, Portugal

Ana Moreira - anokasmoreira@gmail.com | Juliana Almeida - jma.-@hotmail.com | Marisa Resendes - marisaresendes@gmail.com | Márcio Tavares - marcio.fm.tavares@uac.pt | Ana Paula Santos - ana.ps.santos@uac.pt

CC BY

Autor Correspondente:
Ana Moreira
Rua Ilha do Pico, 22, 2º
9900-157 - Açores - Portugal
anokasmoreira@gmail.com

RECEBIDO: 12 de março de 2024
REVISTO: 17 de fevereiro de 2025
ACEITE: 18 de fevereiro de 2025
PUBLICADO: 21 de março de 2025

DOI: https://doi.org/10.29352/mill0216e.35020

RESUMO

Introdução: A amamentação na primeira hora de vida tem inúmeros benefícios, tanto para mãe como para o recém-nascido. Contudo, esta prática está ainda aquém do expectável, sendo crucial o conhecimento dos fatores dificultadores da sua implementação.
Objetivo: Analisar, segundo a perspetiva materna, os fatores dificultadores da amamentação na primeira hora de vida.
Métodos: *Scoping review*, baseada na metodologia de *Joanna Briggs Institute*, obedecendo aos critérios de elegibilidade com base na População, Conceito e Contexto.
Resultados: Foram analisados 5 estudos obedecendo aos critérios de elegibilidade e os resultados agrupados em 3 categorias: fatores relacionados com a mãe, fatores relacionados com o recém-nascido e fatores relacionados com os profissionais de saúde/praticas institucionais
Conclusão: Múltiplos fatores foram identificados nos estudos analisados como dificultadores da amamentação na primeira hora de vida na perspetiva das mães. O reconhecimento destes fatores é fundamental para adoção e melhoria de estratégias educacionais e de apoio pelos profissionais de saúde com vista à colmatação das dificuldades sentidas pelas mães.

Palavras-chave: amamentação; primeira hora de vida; perceção; mães

ABSTRACT

Introduction: Breastfeeding in the first hour of life has many benefits for both, mother and baby. However, this practice still falls short of what is expected, and it is crucial to understand the factors that hinder its implementation.
Objective: Mapping the factors that hinder breastfeeding in the first hour of life from the mother's perspective in the scientific evidence
Methods: Scoping review, based on the Joanna Briggs Institute methodology, complying with eligibility criteria based on Population, Concept, and Context
Results: Five studies were analyzed according to the eligibility criteria. The results were grouped into 3 categories: factors related to the mother, factors related to the newborn and factors related to health professionals / institutional practices.
Conclusion: Multiple factors were identified in the studies analyzed as hindering breastfeeding in the first hour of life from the mothers' perspective. Recognizing these factors is fundamental for the adoption and improvement of educational and support strategies by health professionals to overcome the difficulties experienced by mothers.

Keywords: breastfeeding; first hour of life; perception; mothers

RESUMEN

Introducción: La lactancia materna en la primera hora de vida tiene numerosos beneficios tanto para las madres como para los recién nacidos. Sin embargo, esta práctica sigue estando por debajo de lo esperado, y es crucial conocer los factores que dificultan su aplicación.
Objetivo: Mapear los factores que dificultan la lactancia materna en la primera hora de vida desde la perspectiva de la madre en la evidencia científica
Métodos: *Scoping review*, basada en la metodología del *Joanna Briggs Institute*, cumpliendo con los criterios de elegibilidad basados en Población, Concepto y Contexto.
Resultados: Se analizaron cinco estudios de acuerdo con los criterios de elegibilidad. Los resultados se agruparon en 3 categorías: factores relacionados con la madre, factores relacionados con el recién nacido y factores relacionados con los profesionales sanitarios / prácticas institucionales.
Conclusión: En los estudios analizados se identificaron múltiples factores que dificultan la lactancia materna en la primera hora de vida desde la perspectiva de las madres. El reconocimiento de estos factores es fundamental para la adopción y mejora de estrategias educativas y de apoyo por parte de los profesionales de la salud con el fin de superar las dificultades experimentadas por las madres.

Palabras Clave: lactancia materna; primera hora de vida; percepción; madres

DOI: https://doi.org/10.29352/mill0216e.35020

INTRODUÇÃO

O leite materno é o alimento mais completo e adequado para o bebé, e os seus constituintes são fundamentais para o crescimento e desenvolvimento da criança (Lucchese et al., 2021; Lima et al., 2018).

O foco principal na promoção do sucesso do aleitamento materno (AM) reside na prática do início precoce (Taha et al., 2022). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018), o início precoce da amamentação é definido como o ato de amamentar na primeira hora após o nascimento, sendo considerado um indicador da saúde dos bebés.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e a OMS recomendam a colocação dos recém-nascidos (RN) em contato pele a pele com as suas mães imediatamente após o parto. Essa prática deverá ter a duração mínima de uma hora, e as mães deverão ser encorajadas a reconhecer a prontidão dos seus bebés para mamar devendo-se oferecer ajuda, se necessária (Terra et al., 2020).

O contato pele a pele realizado precocemente e a amamentação na primeira hora de vida aumentam a prevalência e a duração do AM exclusivo e diminuem a mortalidade infantil (Terra et al., 2020; World Health Organization [WHO] &UNICEF, 2018). Benefícios imunológicos e psicossociais aos RN e fortalecimento do vínculo materno-infantil, surgem como vantagens do AM na primeira hora de vida, contribuindo o contacto pele a pele, de forma significativa, para o seu sucesso (Terra et al., 2020).

A amamentação e o contato pele a pele, quando realizados ainda nas salas de parto, facilitam a adaptação do recém-nascido ao ambiente extrauterino, contribuindo para a termorregulação do bebé, estabilização da respiração, manutenção do equilíbrio ácido-base, redução do choro, colonização bacteriana pela microbiota cutânea da mãe e prevenção da hipoglicémia neonatal (Lucchese et al., 2023). O início precoce da sucção estimula a produção de ocitocina e prolactina, levando a uma maior produção e ejeção de leite pela mãe bem como aumenta a probabilidade do RN receber o colostro, que tem propriedades imunológicas importantes sendo extremamente nutritivo, de fácil digestão e acelera a maturação da mucosa intestinal (Lucchese et al., 2023; Silva et al., 2018).

Por outro lado, a separação da mãe e do bebé pode levar a consequências fisiológicas indesejáveis no RN, como aumento dos níveis de stress e do choro bem como redução da amamentação eficaz e da duração da lactação (Terra et al., 2020). O risco de mortalidade e morbilidade neonatal aumenta com o atraso da iniciação do AM (Taha et al., 2022; Birhan et al., 2022). Doenças graves, infeções e sépsis são algumas das intercorrências associadas a esse atraso. A probabilidade de alimentação pré-láctea aumenta com o adiamento do AM. Alimentação pré-láctea consiste na oferta de qualquer alimento ou líquido ao RN antes da iniciação do AM. Assim sendo, a não implementação precoce do AM também reduz a probabilidade do RN receber o colostro, privando-o dos seus benefícios imunológicos e aumentando o risco de eventos adversos numa fase mais tardia da vida, tais como infeções e sépsis (Raihana et al., 2021).

A nível mundial, em 2017, mais de 78 milhões de recém-nascidos foram amamentados após a primeira hora de vida (Góes et al., 2022). Em Portugal, os últimos dados disponíveis relativos ao AM na primeira hora de vida são relativos ao ano 2013. Analisando esses dados do Registo do Aleitamento Materno (RAM) em Portugal verifica-se que 86,1% dos lactentes iniciou AM na primeira hora de vida. No entanto, importa referir que essa taxa se verifica em hospitais que integram a Iniciativa Hospital Amigo dos Bebés (IHAB) (Direção Geral da Saúde, 2014), o que poderá ter influenciado o resultado. Num estudo realizado no arquipélago dos Açores e publicado em 2021, 69,5% das mães refere ter amamentado na primeira hora de vida (Santos et al., 2021).

Apesar de todos os benefícios conhecidos a amamentação na primeira hora de vida nem sempre está incluída nas práticas hospitalares. Para além de outros fatores, os diferentes planos de assistência implementados nas maternidades podem interferir no início precoce do AM, quando o poder decisivo das mães é mais limitado, ficando estas mais dependentes dos protocolos institucionais e profissionais envolvidos no parto (Oliveira et al., 2021).

Existem diversos estudos sobre os fatores promotores da amamentação, mas continua a existir uma lacuna relativamente aos fatores dificultadores da amamentação na primeira hora de vida especialmente na perspetiva das mães. Adicionalmente, constata-se que esta prática está ainda muito aquém do expectável, sendo crucial o conhecimento científico dos vários fatores que dificultam a sua implementação. Torna-se, assim, essencial conhecer a perceção das mães sobre o que consideram dificultar o início da amamentação na primeira hora de vida, pois isso contribuirá para o reforço das abordagens educativas e de apoio neste domínio específico (Góes et al., 2022).

Diante disto, decidiu-se por realizar uma *scoping review* (SR) com o objetivo de analisar, segundo a perspetiva materna, os fatores dificultadores da amamentação na primeira hora de vida, pretendendo despertar e sensibilizar os profissionais de saúde no sentido da implementação de estratégias com o intuito de minimizar e ultrapassar estas dificuldades enfrentadas pelas mães.

1. MÉTODOS

A metodologia adotada para a realização do presente estudo seguiu os pressupostos do Johanna Briggs Institut (JBI, 2015).

De acordo com a JBI, este tipo de revisão adota como principal objetivo mapear os conceitos basilares que suportam determinada área de investigação ou clarificar os limites conceptuais de um tema. A SR permite rastrear as evidências existentes, fornecendo uma relação das mesmas, mostrando a sua utilidade na análise de evidências emergentes, podendo servir como sustentação para futuras revisões sistemáticas. Tendo em conta a prática baseada em evidência, a SR suporta a tomada de decisão clínica e a intervenção, fornecendo uma visão ampla e abrangente, com menos profundidade do tema em estudo, permite identificar lacunas nas fontes de conhecimento e esclarecer os conceitos-chave (JBI, 2015).

Deste modo, o propósito deste estudo consiste em mapear na evidência científica os fatores que dificultam a amamentação na primeira hora de vida na perspetiva das mães. Assim sendo, formulou-se a pergunta de partida em formato PCC (Participantes, Conceito, Contexto): "Qual a perceção das mães acerca dos fatores que dificultam a amamentação na primeira hora de vida?" em que os participantes são *as mães*, o conceito a *amamentação* e o contexto a *primeira hora de vida.*

Após, foram definidos os conceitos chave a utilizar na pesquisa. Foram identificados os seguintes termos: mães, amamentação e primeira hora de vida. No sentido de aprimorar a expressão de pesquisa, identificaram-se sinónimos através do uso dos descritores extraídos do

DOI: https://doi.org/10.29352/mill0216e.35020

vocabulário DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) /MeSH (Medical Subject Headings). Também foi feita uma pesquisa livre nas bases de dados, para identificar eventuais conceitos relacionados. De seguida, para a conjugação dos descritores, utilizou-se um formato lógico do operador booleano e truncador: AND, OR e *, de modo a criar a expressão de pesquisa. Todos os conceitos foram pesquisados nos resumos dos artigos (Abstract). Assim, a expressão de pesquisa estabilizada utilizada foi: "mother* or woman or women AND breastf* or breast fed or breast feed* AND first hour of life or precoce or earl* initiation or gold* hour".
Por forma a continuar o processo, a expressão de pesquisa foi introduzida no agregador EBSCOhost, durante os meses de novembro e dezembro, de modo a pesquisar evidência contida nas bases de dados que agrega (CINAHL Complete, MEDLINE Complete, Nursing & Allied Health Collection: Comprehensive, Cochrane Central Register of Controlled Trials, Cochrane Database of Systematic Reviews, Cochrane Methodology Register, Library, Information Science & Technology Abstracts, MedicLatina, Cochrane Clinical Answers).
Foram utilizados como limitadores: artigos científicos publicados em texto integral, com limite temporal de 2018 a 2023.
Para a seleção de artigos foram definidos os seguintes critérios de inclusão: estudos que incluam os fatores dificultadores da amamentação na primeira hora de vida, estudos em inglês, português e espanhol, mães que tenham iniciado ou não amamentação na primeira hora de vida, artigos provenientes de estudos primários, artigos que considerem a perceção das mães e investigação realizada em países ocidentais. Este último critério de inclusão foi definido pela semelhança cultural com o contexto da prestação de cuidados. Adotou-se a definição descrita por "Mundo Ocidental" que tem em conta os critérios geográficos, linguísticos e religiosos para designar os países ocidentais (Quam & Campbell, 2023). Neste sentido, para efeitos deste trabalho, consideram-se os países ocidentais de acordo com o World Population Review (2024) e a sua classificação de Western Countries 2024.
Como critério de exclusão definiu-se os estudos que apenas mencionem os fatores facilitadores da amamentação na primeira hora de vida ou fatores dificultadores após este período.
As etapas de pesquisa, seleção e extração dos dados foram efetuadas por três investigadores de forma independente.

2. RESULTADOS

O processo de seleção dos artigos efetuou-se em três etapas. Na primeira, procedeu-se à análise do título, seguindo-se a análise do resumo e, por último, foi realizada a leitura integral dos artigos selecionados. Da pesquisa realizada obteve-se 1221 artigos, após aplicação da expressão de pesquisa. Após aplicação de filtros (limitadores) obteve-se 237 artigos, dos quais 79 foram eliminados por repetição antes da triagem. Dos 158 remanescentes, 100 foram excluídos pelo título, 40 pelo resumo e ainda 2 por serem escritos em francês. Deste modo, obteve-se 16 artigos para leitura integral. Destes, 11 foram excluídos por não cumprirem os critérios de inclusão pré-definidos, tendo sido incluídos 5. No fluxograma seguinte (figura 1) é possível observar o processo de seleção dos estudos ao longo da realização desta revisão.

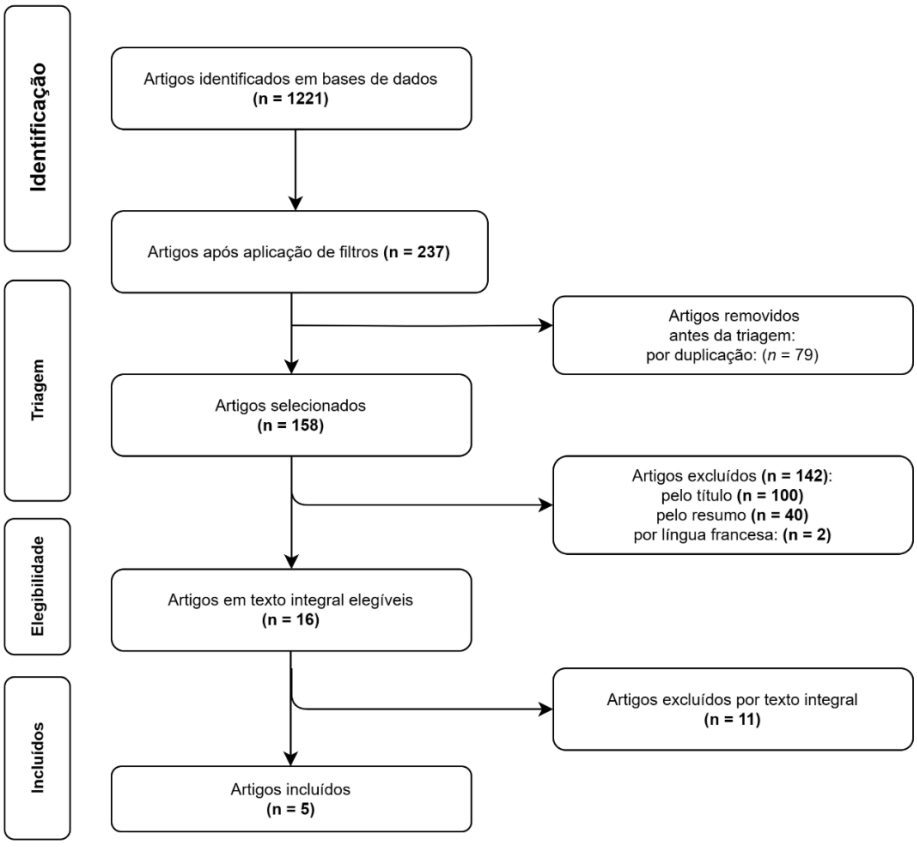

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção de estudos

DOI: https://doi.org/10.29352/mill0216e.35020

Previamente à extração dos dados construiu-se uma tabela para registo dos dados recolhidos. A informação relativa a cada artigo foi organizada nesse instrumento de colheita de dados desenvolvido para o efeito com as seguintes categorias; autor e ano de publicação, país, tipo de estudo, objetivos e participantes e resultados (Tabela 1).

Tabela 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão

Código	Autores Ano	País	Desenho estudo	Objetivo Participantes	Resultados
1	Alves et al. 2023	Brasil	Estudo Quantitativo transversal	Estimar a prevalência do aleitamento materno na primeira hora de vida em maternidades privadas participantes do "Projeto Parto adequado" e analisar as determinantes deste resultado 4800 mulheres internadas em 12 maternidades privadas brasileiras	Prevalência reduzida em: Mães sujeitas a cesariana Recém-nascido com idade gestacional entre 34 e 36 semanas Alojamento separado da mãe e bebé
2	Góes et al. 2022	Brasil	Estudo qualitativo descritivo e exploratório	Descrever os fatores intervenientes na amamentação na primeira hora de vida na maternidade na perspetiva de puérperas e profissionais de enfermagem. 5 puérperas e 5 profissionais de saúde	Fatores relacionados com: a mãe, condições clínicas do bebé, tipo de parto, profissionais ou instituição teste rápido anti-VIH amamentação na primeira hora de vida não é uma prática instituída
3	Barreiroset al. 2022	Brasil	Estudo Quantitativo transversal e descritivo	Discutir a ocorrência de contato pele a pele ao nascer e a amamentação na primeira hora de vida, bem como sua associação com a prevalência de aleitamento exclusivo na alta hospitalar 157 puérperas	Menor prevalência em: intercorrências maternas complicações com o RN não oferta da prática pelo profissional desinteresse do recém-nascido na sução
4	Kiani et al. 2018	Nicarágua	Estudo com métodos mistos	Examinar se o modo de parto está relacionado com a iniciação e exclusividade da amamentação na Nicarágua. 250 mães Componente quantitativa: dados de um questionário	Associação negativa entre a iniciação precoce do AM e a alimentação pré-láctea. Maior probabilidade de atraso do AM em bebés que receberam alimentação pré-láctea comparativamente com os que não receberam.
5	Rocha et al. 2020	Brasil	Estudo Quantitativo transversal	Analisar o impacto da intenção de engravidar na amamentação na primeira hora após o parto. 5.563 puérperas Análise dos processos clínicos	Menor probabilidade de amamentar mulheres: - que tiveram gravidezes não planeadas - Insatisfeitas com o conhecimento da gravidez

A presente scoping review reporta ao mapeamento e síntese da evidência científica disponível acerca dos fatores dificultadores da amamentação na primeira hora de vida na perspetiva das mães. Foram incluídos cinco artigos, tendo sido um publicado em 2018; um artigo publicado em 2020; dois artigos publicados em 2022 e, por fim, um artigo publicado em 2023. As publicações são oriundas de 2 países, nomeadamente Brasil (n=4) e Nicarágua(n=1). Pode-se inferir que este tema tem sido alvo de estudo nos últimos anos, no entanto existe uma lacuna a nível do continente europeu, em geral, e particularmente em Portugal. Verifica-se que 3 dos artigos selecionados são trabalhos quantitativos, 1 qualitativo e 1 com métodos mistos.

3. DISCUSSÃO

A amamentação na primeira hora de vida é considerada pela OMS como um indicador de excelência. No entanto, dados colhidos entre 2016 e 2022 a nível global indicam que apenas 46% dos RN iniciaram AM na primeira hora de vida, um valor muito aquém dos 70% expectáveis (WHO & UNICEF, 2023). De salientar, que nestes dados não está incluído Portugal nem a maioria dos países europeus por inexistência dos mesmos. Perante esta realidade, torna-se legítimo considerar as dificuldades que as mães enfrentam que afetem negativamente a iniciação precoce da amamentação.

Após análise dos resultados dos estudos selecionados, verificou-se que os fatores que dificultam a amamentação na primeira hora de vida, na perspetiva das mães, podem ser agrupados nas seguintes categorias: fatores relacionados com a mãe, fatores relacionados com o recém-nascido e fatores relacionados com os profissionais de saúde/práticas institucionais (Tabela 2).

DOI: https://doi.org/10.29352/mill0216e.35020

Tabela 2 – Categorias agregadoras dos resultados dos estudos selecionados

Categorias	Resultados	Estudos
Fatores relacionados com a mãe	cesariana	1,2
	estado emocional, presença de dor e trauma mamilar	2
	ausência de colostro	2
	intercorrências maternas	3
	gravidez não planeada e insatisfação com o conhecimento da gravidez	5
Fatores relacionados com o recém-nascido	recém-nascido com idade gestacional entre as 34 e as 36 semanas	1
	alojamento separado da mãe e bebé	1
	infeção, prematuridade, dificuldade respiratória, relação entre o peso e a idade gestacional acima ou abaixo do previsto e hipoglicémia	2
	complicações com o RN	3
	desinteresse do recém-nascido na sucção	3
Fatores relacionados com os profissionais de saúde/práticas institucionais	alojamento separado da mãe e bebé	1, 2
	profissionais não oferecem a prática	2,3
	tempo de espera para a disponibilidade do resultado do teste rápido anti-VIH	2
	discrepância de atuação entre os profissionais de saúde	2
	falta de informação e orientação sobre amamentação durante a assistência pré-natal	2
	alimentação pré-láctea	4

Fatores relacionados com a mãe

Os estudos de Alves et al. (2023) e de Góes et al. (2022) indicam que a amamentação na primeira hora de vida foi influenciada negativamente pelo parto por cesariana na perspetiva das mães. O efeito da anestesia e posição do leito a zero graus após o parto contribuem para o não estabelecimento da amamentação precoce. A dor e desconforto associados ao pós-parto por cesariana tornam mais difícil o posicionamento adequado do RN para mamar. Para além disso, a cesariana constitui um fator de risco para a lactogénese tardia pelo que se torna ainda mais fundamental a estimulação precoce da mama pelo RN para que a produção de leite ocorra (Silva et al., 2018).

Outros fatores relacionados com a mãe, como estado emocional, presença de dor e trauma mamilar são apontados como dificultadores no estudo realizado por Góes et al. (2022). Ansiedade, stresse e insegurança podem afetar a produção e ejeção do leite daí a importância da valorização das emoções maternas pelos profissionais de saúde (Lima & Almeida, 2020). A sucção ou pega incorreta do RN podem originar dor e trauma mamilar impedindo, em alguns casos, a amamentação (Lima et al., 2018).

Também no estudo de Góes et al., (2022) a ausência de colostro logo após o parto é indicada pelas mães como dificultador da amamentação na primeira hora de vida. Este achado vai de encontro ao referido no estudo de Palheta & Aguiar (2021), que faz referência a situações de incapacidade da mãe produzir leite nos primeiros dias ou deste não fluir com facilidade, impedindo o aleitamento materno nas primeiras horas de vida. Esta ocorrência parece ser mais frequente nas cesarianas (Silva et al., 2018). Ressalta-se novamente a importância do estímulo de sucção do RN para desencadear a produção de leite (Palheta & Aguiar, 2021, Silva et al., 2018)

As intercorrências maternas surgem no estudo Barreiros et al., (2022) como um dos motivos para não ocorrência de AM na primeira hora de vida o que é de fácil compreensão. No caso de complicações do estado clínico da mãe esta poderá não ter condições para amamentar.

Por último, na categoria dos fatores relacionados com a mãe, as gravidezes não planeadas e a insatisfação com o conhecimento da gravidez foram associadas com uma menor probabilidade de início precoce da amamentação (Rocha et al., 2020). Este resultado é suportado por outra pesquisa que concluiu que as gravidezes não planeadas podem contribuir para o não estabelecimento da amamentação e também para o seu abandono precoce. Estes casos associam-se, frequentemente, à procura de cuidados de saúde pré-natais mais tardia, reduzindo-se as oportunidades de promoção da amamentação (Fonseca Da Rocha et al., 2018).

Fatores Relacionados com o RN

Evidenciou-se, respetivamente, por Alves et al. (2023) e Góes et al. (2022) que RN com idade gestacional entre as 34 e as 36 semanas e prematuridade contribuem negativamente para o AM na primeira hora de vida. Ainda outros fatores associados ao estado clínico do bebé como infeção, dificuldade respiratória, relação entre o peso e a idade gestacional acima ou abaixo do previsto e hipoglicémia condicionam a amamentação na primeira hora de vida (Góes et al., 2022), bem como complicações com o RN no geral (Barreiros et al., 2022). Existe variada literatura que corrobora estes achados (Raihana et al., 2021; Silva et al., 2018; Terra et al., 2020). RN prematuros ou que necessitaram de algum tipo de suporte de transição para o meio extrauterino são amamentados mais tardiamente devido à realização de procedimentos necessários (Lucchese et al., 2023).

Também o desinteresse do RN na sucção é referenciado pelas mães como condicionante da prática de amamentação logo após o nascimento (Barreiros et al., 2022). Deste modo, reveste-se de grande importância a colocação do RN em contacto pele a pele

DOI: https://doi.org/10.29352/mill0216e.35020

com a mãe e a promoção do AM, práticas que favorecem o estímulo do reflexo de sucção e adicionalmente têm benefícios comprovados na adaptação do RN à vida extrauterina e prevenção de complicações (Lucchese et al., 2021).

Fatores relacionados com os profissionais de saúde/práticas institucionais

O alojamento separado da mãe e bebé destaca-se em 2 estudos desta revisão e encaixa-se tanto na categoria dos fatores relacionados com o RN como na dos relacionados com os profissionais de saúde/práticas institucionais. Constatou-se no estudo de Alves et al. (2023) que apesar de apenas 3,2% dos RN terem necessitado de ir para a Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais, 64,2% foram colocados na incubadora/berçário/berço aquecido durante algum tempo, não permanecendo junto da mãe após o nascimento. Do mesmo modo, Góes et al. (2022) verificaram que apesar de todos os RN terem apresentado boa vitalidade, nenhum foi amamentado na sala de partos. Conclui-se assim que o alojamento conjunto não é praticado apenas no caso de intercorrências com o RN, mas devido a práticas profissionais/institucionais. Estes achados não se coadunam com as recomendações preconizadas no sentido da colocação do RN em contato pele a pele imediatamente após o nascimento e na primeira hora de vida, sempre que este apresentar boa vitalidade e na ausência de intercorrências. A permanência do RN junto da mãe associa-se a uma maior probabilidade de início precoce do AM e a melhores taxas de sucesso da amamentação (Lucchese et al., 2023; Silva et al., 2018; Taha et al., 2022).

Na investigação efetuada por Kiani et al. (2018) identificou-se a alimentação pré-láctea como um fator de risco para o início tardio do AM. Foi mais provável o atraso do AM em bebés que receberam alimentação pré-láctea comparativamente com os que não receberam. Algumas instituições de saúde ainda seguem protocolos já desatualizados, oferecendo alimentação pré-láctea aos RN sem que exista indicação clínica (Lucchese et al., 2023).

Outra limitação para o início precoce do AM é o tempo de espera para a disponibilidade do resultado do teste rápido anti-VIH (Góes et al., 2022) também já referenciada noutro estudo (Silva et al., 2018)

Emergiram ainda nesta categoria, fatores como falta de informação e orientação sobre amamentação durante a assistência pré-natal, discrepância de atuação entre os profissionais de saúde (Góes et al., 2022) e não oferta da prática pelos mesmos por não estar instituída (Barreiros et al., 2022; Góes et al., 2022). As orientações relativas à amamentação durante o pré-natal e no pós-parto revelam-se de grande importância, estando comprovado que favorecem a segurança e a adesão à prática do AM logo após o nascimento. No entanto, assomam os protocolos institucionais enraizados e o défice de conhecimentos por parte dos profissionais de saúde que limitam a amamentação na primeira hora de vida (Oliveira et al., 2021)

Ressalta-se a importância do papel dos profissionais de saúde na promoção do AM uma vez que as evidências demonstram que o aumento das taxas de iniciação e continuidade da amamentação se relaciona com o apoio e conhecimento de profissionais bem preparados (Oliveira et al., 2021).

CONCLUSÃO

Múltiplos fatores foram identificados nos estudos analisados como dificultadores da amamentação na primeira hora de vida na perspetiva das mães. Estão relacionados com a mãe, com o RN ou com os profissionais de saúde/práticas institucionais e comprometem o início precoce do AM. O reconhecimento destes fatores é fundamental para adoção e melhoria de estratégias educacionais e de apoio pelos profissionais de saúde com vista à colmatação das dificuldades sentidas pelas mães.

Realça-se a predominância de fatores relacionados com os profissionais de saúde/práticas institucionais sugerindo a necessidade de formação e uniformização profissional nesta área bem como a reformulação das práticas de assistência, especialmente nos blocos de partos.

Esta SR permitiu apreender que existe investigação realizada nos últimos anos relativamente a esta temática, mas incidindo maioritariamente na perspetiva dos profissionais de saúde.

Com a pesquisa previamente efetuada constatou-se a inexistência de evidência disponível acerca do tema em Portugal sugerindo-se o desenvolvimento de investigação nesta área no contexto nacional. Foi também notória a escassez de dados recentes relativos às taxas de amamentação na primeira hora de vida em Portugal e na Europa em geral, o que limita a perceção da realidade nesta área.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Conceptualização, A.M.; tratamento de dados, A.M. e A.P.S.; metodologia, A.M., M.T. e AP.S.; supervisão, A.M. e A.P.S.; validação, M.T.; visualização, A.M.; redação – preparação de rascunho original, A.M., J.A., M.R., M.T. e A.P.S.; redação – revisão e edição, A.M., J.A., M.R., M.T. e A.P.S.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não existir conflitos de interesses.

DOI: https://doi.org/10.29352/mill0216e.35020

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves, R. D. V., De Oliveira, M. I. C., Domingues, R. M. S. M., Pereira, A. P. E., & Leal, M. D. C. (2023). Breastfeeding in the first hour of life in Brazilian private hospitals participating in a quality-of-care improvement project. *Reproductive Health, 20*(S2), 10. https://doi.org/10.1186/s12978-022-01538-z

Barreiros, C. A. D. M. C., Gomes, A. L. M., Machado, M. E. D., Magesti, B. N., Rodrigues, E. D. C., & Christoffel, M. M. (2022). Contato pele a pele e amamentação no nascimento: Interfaces com aleitamento materno exclusivo na alta hospitalar [Skin-to-skin contact and breastfeeding at birth: interfaces with exclusive breastfeeding at hospital discharge] [Contacto piel a piel y lactancia materna al nacer: interfaces con lactancia materna exclusiva en el alta hospitalaria]. *Revista Enfermagem UERJ, 30*(1), 63381. https://doi.org/10.12957/reuerj.2022.63381

Birhan, T. Y., Alene, M., Seretew, W. S., & Taddese, A. A. (2022). Magnitude and determinants of breastfeeding initiation within one hour among reproductive women in Sub-Saharan Africa; evidence from demographic and health survey data: A multilevel study. *BMC Public Health, 22*(1), 1062. https://doi.org/10.1186/s12889-022-13114-y

Direção Geral da Saúde. (2014). *Registo do Aleitamento Materno, Relatório Janeiro a Dezembro de 2013*. DGS. http://aleitamentomaterno.pt/images/registo_aleitamento_materno_DGS_2013.pdf

Fonseca Da Rocha, A., Oliveira Gomes, K. R., Pacheco Rodrigues, M. T., Medeiros Mascarenhas, M. D., & Lima Freire, A. L. (2018). Intenção de engravidar e amamentação: Revisão integrativa. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde, 31*(2), 1–10. https://doi.org/10.5020/18061230.2017.6960

Góes, F. G. B., De Sá, A. C. S., Souza, A. N., Soares, I. A. D. A., Lucchese, I., & Terra, N. O. (2022). Amamentação na primeira hora de vida na maternidade: Fatores intervenientes [Factors intervening in breastfeeding in the first hour of life on the maternity ward] [Factores interventores en la lactancia materna en la primera hora de vida en la maternidad]. *Revista Enfermagem UERJ, 30*(1), e698387. https://doi.org/10.12957/reuerj.2022.69838

Kiani, S. N., Rich, K. M., Herkert, D., Safon, C., & Pérez-Escamilla, R. (2018). Delivery mode and breastfeeding outcomes among new mothers in Nicaragua. *Maternal & Child Nutrition, 14*(1), e12474. https://doi.org/10.1111/mcn.12474

Lima, A. P. C., Nascimento, D. D. S., & Martins, M. M. F. (2018). A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: Uma revisão integrativa. *Journal of Health & Biological Sciences, 6*(2), 189–196. https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v6i2.1633.p189-196.2018

Lima, E. C. D. A., & Almeida, É. J. R. D. (2020). Aleitamento materno: Desafios enfrentados pelaparturiente no processo de amamentação. Brazilian Journal of Development, 6(11), 87188–87218. https://doi.org/10.34117/bjdv6n11-225

Lucchese, I., Góes, F. G. B., Santos, N. F. D., Pereira-Ávila, F. M. V., Silva, A. C. S. S. D., & Terra, N. O. (2021). Contato pele a pele e amamentação na primeira hora de vida em tempos de COVID-19. *Revista Enfermagem UERJ, 29*, e61623. https://doi.org/10.12957/reuerj.2021.61623

Lucchese, I., Góes, F. G. B., Soares, I. A. D. A., Goulart, M. D. C. E. L., Silva, A. C. S. S. D., & Pereira-Ávila, F. M. V. (2023). Amamentação na primeira hora de vida em município do interior do Rio de Janeiro: Fatores associados. *Escola Anna Nery, 27*, e20220346. https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2022-0346pt

Oliveira, M. C. D. P., Lacerda, A. C. T. D., Lima, J. R. D., Moura, A. K. D., Lima, K. M. O., & Pontes, T. L. (2021). Atuação de profissionais de saúde para amamentação na primeira hora: Revisão integrativa. *Research, Society and Development, 10*(3), e14110313128. https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13128

Palheta, Q. A. F., & Aguiar, M. D. F. R. (2021). Importância da assistência de enfermagem para a promoção do aleitamento materno. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, 8*, e5926. https://doi.org/10.25248/reaenf.e5926.2021

Quam, J., & Scott, C. (2023). *The Western World: Daily Readings on Geography*. College of DuPage Digital Press. https://cod.pressbooks.pub/westernworlddailyreadingsgeography/

Raihana, S., Alam, A., Chad, N., Huda, T. M., & Dibley, M. J. (2021). Delayed Initiation of Breastfeeding and Role of Mode and Place of Childbirth: Evidence from Health Surveys in 58 Low- and Middle- Income Countries (2012–2017). *International Journal of Environmental Research and Public Health, 18*(11), 5976. https://doi.org/10.3390/ijerph18115976

Rocha, A. D. F., Gomes, K. R. O., & Rodrigues, M. T. P. (2020). Impacto da intenção de engravidar sobre a amamentação na primeira hora pós-parto. *Ciência & Saúde Coletiva, 25*(10), 4077–4086. https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.00292019

Santos, A., Freitas, L., & Tavares, M. (2021). Aleitamento Materno na Região Autónoma dos Açores. Estudo de Incidência e Prevalência até aos 12 Meses de Vida. Universidade dos Açores. https://www.ordemenfermeiros.pt/media/25021/relat%C3%B3rio-de-investiga%C3%A7%C3%A3o.pdf

DOI: https://doi.org/10.29352/mill0216e.35020

Silva, J. L. P. D., Linhares, F. M. P., Barros, A. D. A., Souza, A. G. D., Alves, D. S., & Andrade, P. D. O. N. (2018). Fatores Associados ao Aleitamento Materno na Primeira Hora de Vida em um Hospital Amigo da Criança. *Texto & Contexto - Enfermagem, 27*(4), e4190017. https://doi.org/10.1590/0104-07072018004190017

Silva, M. D. F. F. S., Pereira, L. B., Ferreira, T. N., & Souza, A. A. M. D. (2018). Autoeficácia em amamentação e fatores interligados. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, 19*, 3175. https://doi.org/10.15253/2175-6783.2018193175

Taha, Z., Al Dhaheri, A. I., Wikkeling-Scott, L., Ali Hassan, A., & Papandreou, D. (2022). Determinants of Delayed Initiation of Breastfeeding: A Cross-Sectional Multicenter Study in Abu Dhabi, the United Arab Emirates. *International Journal of Environmental Research and Public Health, 19*(15), 9048. https://doi.org/10.3390/ijerph19159048

Terra, N. O., Góes, F. G. B., Souza, A. N., Ledo, B. C., Campos, B. L., & Barcellos, T. M. T. (2020). Fatores intervenientes na adesão à amamentação na primeira hora de vida: Revisão integrativa. *Revista Eletrônica de Enfermagem, 22*. https://doi.org/10.5216/ree.v22.62254

The Joanna Briggs Institute. (2015). *Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual: 2015 edition/supplement*. The Joanna Briggs Institute. https://reben.com.br/revista/wp-content/uploads/2020/10/Scoping.pdf

World Health Organization & United Nations Children's Fund (UNICEF). (2023). *Global breastfeeding scorecard 2023 rates of breastfeeding increase around the world through improved protection and support*. World Health Organization & UNICEF. https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/375796/WHO-HEP-NFS-23.17-eng.pdf?sequence=1

World Health Organization & United Nations Children's Fund (UNICEF). (2018a). *Implementation guidance: Protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services: the revised baby-friendly hospital initiative*. World Health Organization. https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/272943/9789241513807-eng.pdf?sequence=19

World Health Organization & United Nations Children's Fund (UNICEF). (2018b). *Capture the moment: Early initiation of breastfeeding: the best start for every newborn*. World Health Organization & UNICEF. https://www.unicef.org/eca/media/4256/file/Capture-the-moment-EIBF-report.pdf